

AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL CIDADÃ INTEGRAL PROFESSORA MARGARIDA DE ALMEIDA SANTOS-REMÍGIO PB

Everson da Costa Nunes ¹
Indianara Dias de Oliveira ²

RESUMO

No cenário educacional brasileiro já há algum tempo se fala em educação de tempo integral. A Educação Integral e a Escola em Tempo Integral foram inseridas no Plano Nacional de Educação – Lei n. 13.005/2014 – através da meta número 6, dizendo que se pretende “oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 50% das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% dos alunos da educação básica”. Como aponta o MEC, o contexto legal apresenta como desafio para a educação a necessidade de promover articulações e convivências entre programas e serviços públicos, a fim de expandir a sua ação educativa, se fazendo necessário compromisso ético com a inclusão social, através da gestão democrática e integrada. A partir daí surgem dúvidas do que de fato seria a práxis da educação integral ou de tempo integral. Nesse sentido, essa pesquisa busca refletir sobre o que vem a ser a educação integral sob a ótica docente em relação ao trabalho desenvolvido pelos profissionais em uma escola cidadã integral municipal na cidade de Remígio, no interior da Paraíba, visando trazer uma reflexão sobre essa modalidade de ensino.

Palavras-chave: Educação Integral, docentes, prática educacional, serviço público.

INTRODUÇÃO

Na atualidade a proposta do MEC para a escola em tempo integral está em voga. Observa-se nas propostas governamentais, uma noção assistencialista, em que se pretende manter as crianças e adolescentes “fora das ruas”.

De acordo com nossas consultas a documentos elaborados e publicados pelo Ministério da Educação-MEC (2009), a Educação integral no país ainda há muito o que se fazer. Como é apontado pelo MEC O contexto legal apresenta, como desafio para a educação a necessidade de promover articulações e convivências entre programas e serviços públicos, expandindo sua ação educativa, o que necessita de compromisso ético com a inclusão social, através da gestão democrática e integrada. Em nossa compreensão, a escola de tempo integral, vai mais além do retirar crianças das ruas e encaminha-las para a escola, mas também de como as práticas vão contribuir para sua formação crítico social.

¹ Graduando de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba-PB, everson-nunes@bol.com.br;

² Graduanda de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba-PB. indianara2@yahoo.com.br.

No ano de 2018, teve início carreira profissional no município de Remígio enquanto professor de geografia. Encaminhado para a Escola Cidadã Integral de Ensino Fundamental Professora Margarida de Almeida Santos (ECIMAS). Como a rotina é muito diferente de uma escola de ensino regular, despertou a inquietação quanto ao funcionamento do sistema integral na prática. Observando que a maioria dos docentes que atuam nessa unidade educacional teve o primeiro contato com o ensino integral nesta escola, surgiu o questionamento quanto à compreensão da visão que os mesmos tinham sobre a escola e como avaliam tal modalidade de ensino.

Essa pesquisa tem como objetivo geral Analisar, sob a ótica dos educadores, a proposta de educação integral no ensino fundamental II na Escola Municipal de Ensino Fundamental Cidadã Integral Professora Margarida de Almeida Santos. Além disso, tem como objetivos específicos traçar o perfil dos educadores e averiguar o funcionamento escola na ótica de seus docentes.

A pesquisa nesse âmbito pode gerar melhorias no funcionamento e gerenciamento de escolas que atuam no sistema de educação integral, já que para o Brasil, ainda está em fase de experimentação e adaptação desse sistema em escolas por todo o país. A educação integral pode ser uma ótima saída para as crianças e adolescentes, desde que bem aplicadas. Ressaltando assim Frente a isso, justificamos a importância dessa pesquisa.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Cidadão Integral Professora Margarida de Almeida Santos, localizada as margens da BR 104, bairro de lagoa do mato, no município de Remígio - PB.

O universo dessa pesquisa está voltado ao corpo docente. Focando na proposta curricular do sistema de educação integral aplicado na referida escola e sua rotina de trabalho. Partindo do pressuposto de selecionar desse público uma amostra para aplicação de entrevistas pré-estabelecidas.

Toda pesquisa busca esclarecer sobre determinado tema, dando enfoque a uma parcela (amostra) a qual se extrai o necessário para o desenvolvimento da pesquisa. Como afirma Gil (2008), o seu desenvolvimento tende a ser bastante formal e tem como objetivo a generalização, com vistas na construção de teorias e leis.

Por se tratar de uma pesquisa exploratória, podemos ressaltar que a mesma, de acordo com Gil (2008) visa generalização os conceitos sobre determinado fato, o mais próximo possível, através de uma amostragem. Ainda se valendo dos conceitos do autor citado, pode-se dizer que tal pesquisa necessitou, além da base bibliográfica e documental, um estudo de caso, em que se fez a observação do cotidiano da referida escola, a fim de colher e analisar informações da práxis educacional naquele ambiente, bem como dados informacionais fornecidos pelos docentes através de entrevistas semiestruturadas.

O método utilizado na pesquisa recai sobre a teoria indutiva com caráter qualitativo em que “parte do particular e coloca a generalização como um produto posterior do trabalho de coleta de dados particulares” (Gil, 2008 p.10). Ainda dentro do método, pode-se relacionar também com a fenomenologia, já que Gil 2008 diz que se trata de uma:

(...) descrição direta da experiência tal como ela é, sem nenhuma consideração acerca de sua gênese psicológica e das explicações causais que os especialistas podem dar. Para tanto, é necessário orientar-se ao que é dado diretamente à consciência, com a exclusão de tudo aquilo que pode modificá-la, como o subjetivo do pesquisador e o objetivo que não é dado realmente no fenômeno considerado. (Gil, 2008 p 14)

Partindo dessa afirmação, constitui-se que tal pesquisa dedica-se a registros feitos a partir da coleta de dados, atrelados a informações bibliográficas, no intuito de formular uma avaliação geral do tema observado e desenvolvido na pesquisa. A técnica empregada foi entrevista estruturada, com questões objetivas e discursivas no mesmo questionário, utilizado como instrumento de pesquisa aplicado a uma parcela do corpo docente da escola, baseando-se no processo de pesquisa indutiva.

DESENVOLVIMENTO

A Educação Integral e a Escola em Tempo Integral foram inseridas no Plano Nacional de Educação – Lei n. 13.005/2014 – através da meta número 6, dizendo que se pretende “oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% (vinte e cinco por cento) dos (as) alunos (as) da educação básica” (BRASIL,2014). Porém, podemos entender que intenções de se implantar essa modalidade de educação no brasil vem sendo notadas através de algumas atitudes ao longo da história educacional no brasil. Como podemos observar nos relatos de Santos:

Anísio Teixeira, na década de 50, idealizou as Escolas Parque na Bahia e na década de 80, Darcy Ribeiro, implementou os Centros Integrados de

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

Educação Pública (CIEPs) no Rio de Janeiro, ambos vislumbravam um Brasil educado e democrático. Entretanto, a descontinuidade das políticas públicas, relegou tais iniciativas ao fracasso (Santos, 2013,p.2).

Pode-se perceber que a intencionalidade de se proporcionar uma educação que abordasse mais do que a simples transmissão de conteúdos fosse implantada, já que se pretendia fazer dos futuros cidadãos seres democráticos e educados. Tais ideias, porém, foram fadadas ao fracasso por falta de políticas públicas que levasse essas iniciativas a diante.

Mas para se discutir sobre a temática dessa pesquisa se faz necessário que se compreenda o que se tem como conceito de Educação Integral (EI). Para tanto podemos entender a Educação Integral como:

[...] a opção por um projeto educativo integrado, em sintonia com a vida, as necessidades, possibilidades e interesses dos estudantes. Um projeto em que crianças, adolescentes e jovens são vistos como cidadãos de direitos em todas as suas dimensões. Não se trata apenas de seu desenvolvimento intelectual, mas também do físico, do cuidado com sua saúde, além do oferecimento de oportunidades para que desfrute e produza arte, conheça e valorize sua história e seu patrimônio cultural, tenha uma atitude responsável diante da natureza, aprenda a respeitar os direitos humanos e os das crianças e adolescentes, seja um cidadão criativo, empreendedor e participante, consciente de suas responsabilidades e direitos, capaz de ajudar o país e a humanidade a se tornarem cada vez mais justos e solidários, a respeitar as diferenças e a promover a convivência pacífica e fraterna entre todos. (MEC, 2015).

A partir desse conceito podemos desenvolver a discussão sobre como deveria funcionar em comparação com a realidade encontrada no oferecimento de educação em tempo integral. Como referencial para a elaboração desta pesquisa, pode-se mencionar documentos oficiais do governo brasileiro, bem como publicações e artigos científicos que abordem tal temática.

A escola escolhida como objeto de estudo atende 115 alunos (matriculados até maio de 2019), numa faixa etária de 11 a 18 anos, distribuídos nas turmas de 6º a 9º ano. Por ser uma escola com proposta integral, apresenta, além das disciplinas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), disciplinas complementares (música, xadrez e espanhol), bem como uma parte diversificada no currículo, acrescentando Estudo orientado, Projeto de vida e disciplinas eletivas. Essas disciplinas são distribuídas entre os docentes da Unidade Escolar (UE). Contando com 11 professores, 1 merendeira, 2 auxiliares de serviços gerais, 1 porteiro, 1 vigilante noturno, 1 secretária, 1 coordenador de assuntos financeiros (CAF), 1 coordenadora pedagógica e 1 gestora que formam o quadro profissional da UE.

O prédio da escola conta com 4 salas de aula, 1 biblioteca, 1 sala de professores, secretaria, diretoria, 1 cozinha, área de serviço, 1 banheiro para funcionários, 4 banheiros para alunos (sendo 2 masculinos e 2 femininos) e um pátio que também funciona como refeitório.

A escola foi a pioneira no município quanto a implantação do sistema integral de educação no ensino fundamental, ao mudar-se para o prédio inaugurado em 2016. O governo municipal, seguindo o exemplo do estado, optou por implantar esse sistema educacional por considera-lo importante no desenvolvimento sociocultural dos indivíduos, lhes garantindo tanto formação básica acadêmica, quanto preparação para as questões sociais vivenciadas na comunidade, enfatizando a realidade a qual está inserida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Perfil dos Profissionais.

Do total de onze professores, foram entrevistados quatro, todos em situação efetiva (concurados) e estão na faixa etária entre 24 e 28 anos, além disso, apresentam conclusão recente de seus respectivos cursos (menos de 5 anos) em que o entrevistado que concluiu há mais tempo terminou em 2014 e o mais recente, em 2018. Já com relação ao nível de formação profissional, todos apresentam o curso superior completo em nível de graduação. Quanto ao início da atuação como professor todos começaram em 2018, com exceção de um entrevistado que atuou em 2014 em uma escola da rede particular com ensino regular por um ano.

Ao se fazer uma análise sobre o perfil dos docentes da escola utilizada como local de pesquisa se nota uma predominância de profissionais jovens, recém-formados, com uma carga atualizada de conceitos e conteúdos, no que diz respeito às competências de um profissional da educação. Mostra ainda que são profissionais com pouca experiência de sala de aula já que o contato com a educação se deu já na escola em questão. Com a ressalva de que um dos entrevistados atuou por um curto período em outra rede e sistema de ensino. A maioria atuou apenas durante sua formação, na disciplina que trata do estágio. Ainda retratando o contato profissional, a partir das respostas obtidas, verificou-se que já se depararam com outras modalidades, sendo o ensino regular a modalidade mais citada. No entanto, vale salientar, que tal experiência se deu por curto período de tempo, ou de maneira superficial, já que em sua maioria foi durante o estagio supervisionado.

Proposta integral

Para se formar uma ideia de educação integral dentro da ótica dos docentes entrevistados, deve-se ter em mente não apenas o que está proposto em leis ou projetos, mas também ater-se ao contexto histórico cultural e das necessidades e anseios da comunidade, além de não fugir da realidade de estrutura e condições de trabalho, as quais são submetidos.

Quando se fala em proposta integral, o que se vê como ideal é uma formação completa do estudante, não apenas no que diz respeito ao conteúdo do currículo, mas a sua formação enquanto cidadão membro de uma sociedade, carente de críticos ativos e atuantes, assim como está evidente na afirmação: “A Educação Integral deve investir em seu compromisso com os conhecimentos que possibilitam a compreensão da realidade e a sua transformação” (Zanardi, 2016). Para tanto o que se construiu a partir das respostas obtidas com relação ao sistema educação integral é que tem-se uma proposta muito boa e interessante, pois está de acordo com o que está descrito na Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional (LDBEN), quando fala em seu art. 2º: “*pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho*” . Além de prever interações, encontros e atividades que deslocam os estudantes de uma monotonia que parece ser dominante em suas vidas. Quando vista de fora do ambiente escolar, pois não se promove nenhuma política apenas com escritos e idealizações, faz-se necessária toda uma estrutura para que funcione de acordo com o que está descrito nos documentos norteadores do sistema integral de educação.

No tocante da implantação e funcionamento da educação integral na referida escola, se constata uma disparidade entre a proposta e a prática. O sistema é falho em vários pontos, contribuindo pouco para que os objetivos propostos sejam alcançados, apresenta uma educação defasada, com excesso de projetos advindos de instancias superiores e ausência de conteúdos básicos. No caso dos docentes, em sua maioria, não possuem suporte e condições mínimas para exercer seu trabalho o que reflete nas aulas ministradas. Para os alunos, não há formas alternativas e diferenciadas de aprendizagens a não ser a do método tradicional, resultando, na maior parte, em aulas dentro da sala, se tornando cansativas e desgastantes por ocorrerem durante o dia inteiro, todos os dias da semana. Sobre o que foi relatado acima, Zanardi, ressalta:

A ampliação do tempo deve ser entendida como um direito a educação de qualidade e que esta se realize através de uma experiência que estimule a curiosidade dos educandos(as), com a busca da integralidade do fenômeno

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

epistemológico. Não pode se constituir em uma experiência castradora, em que se realize “mais do mesmo”, com o depósito de conhecimentos que não se relacionam com a realidade dos sujeitos. (Zanardi, 2016 p 88)

Dentro dessa perspectiva o que se observa é que a propostas acaba, na prática, transformando a educação integral em educação de tempo integral, por apresentar atributos de uma escola regular.

Ao se falar no espaço físico, verifica-se que é limitado, contando com quatro salas, todas ocupadas simultaneamente, com turmas que chegam a 40 alunos. Atualmente, a escola não dispõe de sala específica para os professores, o espaço destinado aos professores para realizarem seu planejamento ou descanso nos intervalos durante o dia é o pátio da escola, onde a todo tempo existe alunos próximos, que saem de sala, seja por necessidade (água, banheiro), seja por não querer estar em sala. Além do barulho, que torna impossível a realização de planejamentos de aulas, correções e elaborações de avaliações e toda e qualquer atividade inerente ao planejamento.

Não há espaço suficiente para os alunos realizarem suas refeições no pátio da escola (que funciona como refeitório), e muitos se alimentam pelos corredores da escola. Não existe um local destinado ao descanso de alunos e funcionários, nem vestiário, para que professores e/ou alunos possam tomar banho, tornando o dia ainda mais cansativo. Um espaço adequado para o desenvolvimento pleno das atividades é essencial para que ocorra uma educação integral de fato, evidenciando que: “Ainda é fundamental compreender o redimensionamento do espaço, no caso de uma proposta educativa integrada e dialógica, para a Escola em Tempo Integral com Educação Integral” (Zanardi, 2016).

Falando da relação de trabalho implantada pela Secretaria de Educação do município, a qual determina que os profissionais estejam às 40h semanais à risca na escola, não levando em consideração o tempo extra que se permanece na escola ou está trabalhando em casa. O sistema oferece apenas aulas e mais aulas nas salas durante todo o dia, não há um momento de aprendizagem que fuja dessa realidade reproduzindo assim um modelo regular, porem em período integral. Os diversos projetos também comprometem a autonomia dos profissionais sobre o que trabalhar, pois não são pensados em comum acordo com todos os profissionais, é apenas imposto o projeto e o prazo para sua execução.

Em resumo, a escola não possui estrutura adequada à necessidade de alunos e professores e as relações de trabalho são pouco flexíveis para o desenvolvimento da proposta integral em sua totalidade, já que não proporciona a participação todos os envolvidos no

programa no que concerne à elaboração de projetos e atividades voltadas a atender as necessidades daquela unidade escolar, cabendo aos profissionais apenas executar o programa já predefinido pela equipe da secretaria responsável por esses projetos.

Rotina escolar

A rotina de uma escola integral tende a ser bem diversificada e apresenta peculiaridades que não são encontradas em uma escola de ensino regular (que funciona apenas com aulas em um horário, aplicando as disciplinas da base).

A rotina começa com o acolhimento, previamente definido seu responsável, as 7h30min, para o qual são levadas mensagens e reflexões sobre o dia a dia, sobre as escolhas, sobre o comportamento de cada um. Após o acolhimento, tem início as aulas, que se estendem pela manhã, de 7h45min até as 11h45min, com um intervalo de lanche das 9h15min as 9h30min. O horário do almoço, chamado de intervalão, é um momento no qual alunos e profissionais mantêm contato direto, já que não há muito espaço físico na escola e muito menos uma sala dos professores para um eventual descanso, e vai de 11h45min à 13h15min. As aulas da tarde se iniciam às 13h15min e seguem até as 16h30min com outro intervalo das 14h45min as 15h00min. Não há mudanças no que concerne ao tipo de modelo de aulas da manhã e da tarde. Em outras palavras, durante a tarde não há uma proposta formal de diversificação do tipo de aulas; quando há, é por iniciativa dos próprios profissionais que estão em sala de aula.

Semanalmente segue-se a rotina até a quinta feira. Na sexta, as aulas ocorrem apenas na manhã. Quinzenalmente ocorrem vivências pedagógicas, que é uma proposta de atividades diversificadas pensadas pelo Instituto de Corresponsabilidade pela Educação (ICE- órgão idealizador do modelo de escola integral já implantado em vários estados) para os anos iniciais do ensino fundamental e implantada pela secretaria de educação do município também nos anos finais. Nas sextas feiras que as vivências não ocorrem, a tarde é usada para planejamento da escola, que tem funcionado pouco no sentido de se pensar a solução de problemas diários relacionados a estudantes com dificuldades e/ou problemáticos, e tem sido mais um momento de se pensar a organização de eventos propostos por instâncias externas.

Contudo, mesmo com uma programação diária extensa e recheada de atividades (aulas), por falta de recursos e espaços, a rotina se restringe em aulas expositivas e alguns intervalos. Os professores, muitas vezes, tem seu trabalho comprometido devido a esse livre acesso dos alunos no ambiente que hoje é destinado à “sala dos professores”, o pátio escolar.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

Constantemente, os alunos cercam os professores durante um momento de correção ou de planejamento. Assim como enfatiza um dos entrevistados em sua fala:

“As aulas são quebradas, com muitos projetos inseridos na escola que não são direcionados as necessidades básicas dos estudantes. Muitos apresentam grande dificuldade em ler, escrever, efetuar soma e multiplicação. A interpretação textual, poucos dominam. Isso não é trabalhado como foco principal na escola”. (professor entrevistado, 2019)

Para as necessidades dos alunos, pode-se constatar que são parcialmente atendidas, em alguns lapsos de funcionamento ela tem sido positiva. No entanto, para muitos, sobretudo os menores, deveria haver mais momentos de lazer, de mais aprendizado com relação às competências que podem ser necessárias no futuro, de mais diversificação de atividades.

Parte das necessidades dos estudantes diz respeito a o uso e ao bom uso de tecnologias. Porém existe uma barreira nesse sentido: a escola não possui laboratório de informática, o que restringe o conhecimento e a experiência dos estudantes com essa atividade cada vez mais capilarizada no século XXI.

Já no tocante ao desenvolvimento e aproveitamento das aulas o que se registrou foi que existe pouco aprendizado. Levando em consideração o sistema de avaliação baseado em testes escritos que atribuem notas para o desempenho do alunado quanto às competências e aprendizagem, o sistema de escola integral não tem dado resultados melhores que os do ensino regular. As aulas poderiam ter melhor efeito, mas a rotina diária de permanecer o tempo todo numa escola pequena para comportar o numero de alunos causa mais estresse e cansaço do que aprendizado. Se o estudante chega a escola já desestimulado por saber que terá que ficar o dia inteiro sujeito a mesma rotina numa escola pequena, resultando num crescente processo de “insalubridade mental”, tanto nos estudantes, que estão presos a rotina, quanto nos profissionais, que dispõem de várias disciplinas (em alguns casos) e de pouco tempo para planejamento dessas demandas. As aulas que ocorrem durante a manhã são mais proveitosas, tendo em vista que ainda estão com certa atenção às aulas, porem no decorrer do dia as aulas se tornam cansativas, já que toda a rotina diária não oferece um bom descanso para ambos (docentes e discentes) transformando o final do dia praticamente insuportável, seja pela dispersão dos alunos, ansiosos pelo fim da aula, seja pelo cansaço do da de trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao se analisar um modelo de educação como o sistema integral, devemos levar em consideração não só a proposta a ser implantada, mas a situação em que o mesmo irá inferir transformações, já que transforma a rotina diária não só da escola, mas da comunidade como um todo.

A escola conta com profissionais jovens e envolvidos com a promoção de uma boa educação, prezando pelo aprendizado e desenvolvimento cognitivo de seu alunado, no entanto se deparam com um sistema que engessa as atividades, fazendo com que o trabalho não seja muito diferente do encontrado em escolas regulares.

Percebe-se que a rotina está centrada em promover atividades dentro do currículo que preencham todo o dia do estudante na escola, criando o que diferente de uma escola integral, uma escola regular em tempo integral, na qual se trabalha de forma parecida com o modelo regular, porém em período integral. Mesmo apresentando disciplinas diversificadas, estas funcionam como válvula de escape da carga de conteúdos advindos das disciplinas da base, mas ainda assim incluem modelos de aula semelhantes às outras, aumentando o desgaste.

O sistema proposto tem princípios que visam o pleno desenvolvimento do aluno, em diversas instâncias, mas a forma que é colocado em prática na escola analisada, coloca alguns entraves na execução da proposta na íntegra. Seja por questões estruturais, ligadas ao prédio da escola, seja por questões ligadas ao próprio andamento do cotidiano escolar, que envolvem as práticas didáticas e administrativas que proporcionam o funcionamento da escola.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação- PNE e dá outras providências.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 2014. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm >. Acesso em: 22 de novembro de 2018.

Gil, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social** / Antonio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008.

LDB: **Lei de diretrizes e bases da educação nacional.** – 2. ed. – Brasília: senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2018.58 p disponível em : <http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/544283/lei_de_diretrizes_e_bases_2ed.pdf> acesso em 15 de junho de 2019

MEC. **Educação integral**. Disponível em: <<http://educacaointegral.mec.gov.br>>. Acesso em 22 de novembro de 2018.

MEC. **Educação integral: texto referência para o debate nacional**. - Brasília: Secad, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cadfinal_educ_integral.pdf Acesso em 10 de Abril de 2019

SANTOS, Juliana de Paula Guedes de Melo. **A ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL NO BRASIL: HISTÓRICO, REFLEXÕES E PERSPECTIVAS**, PUC-SP, 2013;

ZANARDI, Teodoro Adriano Costa. **EDUCAÇÃO INTEGRAL, TEMPO INTEGRAL E PAULO FREIRE: OS DESAFIOS DA ARTICULAÇÃO CONHECIMENTO-TEMPO-TERRITÓRIO**. Revista e-Curriculum, São Paulo, v.14, n.01, p. 82 – 107 jan./mar.2016 disponível em: < <http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/viewFile/26354/19389>> acesso em 20 de junho de 2019.

Apêndice

Questionário

Parte 1 – perfil profissional

- 1- Qual a sua idade? ____

- 2- Qual seu nível de formação?
Graduação () Pós graduação/especialização () Mestrado() doutorado ()

- 3- Em que ano concluiu o curso de graduação? _____

- 4- Em que ano começou a lecionar? _____

Parte 2 – Informações educacionais

- 1- Já teve algum contato com outra modalidade de ensino? Se sim, qual?

- 2- Com relação ao sistema integral proposto, como você define?

- 3- Descreva a educação integral na escola que leciona?

- 4- No tocante da rotina da escola, resumidamente, como funciona?

- 5- Essa rotina atende as necessidades dos alunos?

- 6- Quanto ao desenvolvimento e aproveitamento das aulas, qual a sua avaliação?